

P 1051**O psicodiagnóstico no trabalho em equipe multiprofissional em unidade de internação psiquiátrica de crianças e adolescentes em hospital geral**

Juliana Unis Castan; Fernanda Rohrsetzer Cunegatto; Nilve Junges - HCPA

Introdução: O psicodiagnóstico configura-se como uma ferramenta de uso exclusivo do psicólogo, a qual possibilita o acesso a características do funcionamento emocional e cognitivo do paciente. Assim, mostra-se como um importante método para auxílio no diagnóstico no âmbito do trabalho em equipe multiprofissional. Objetivo: Este trabalho tem como objetivo apresentar alguns aspectos referentes ao psicodiagnóstico junto à equipe multidisciplinar em leitos de internação psiquiátrica da infância e adolescência, além de descrever a demanda da psicologia frente a esta equipe. Método: Realizou-se um levantamento dos psicodiagnósticos executados pelo Serviço de Psicologia no ano de 2015 solicitados pela equipe da Psiquiatria da Infância e Adolescência. O trabalho em questão se refere a 6 leitos de internação, de forma que, nesta instituição, o psicodiagnóstico faz parte do fluxo de atendimento dos pacientes internados. Resultados: Diante do levantamento dos dados, constatou-se que foram recebidas 34 solicitações de avaliação para psicodiagnóstico pelo Serviço de Psicologia no ano de 2015. Destas, 32 foram concluídas com êxito e liberadas no sistema informatizado do hospital, sendo o tempo médio entre a solicitação pela equipe e a liberação dos resultados no sistema de 30 dias. Duas avaliações, o que corresponde a aproximadamente 6%, foram canceladas devido à alta do paciente antes do término da avaliação. Com relação à idade, mais da metade dos pacientes que tiveram avaliação psicológica realizada durante internação psiquiátrica estava na adolescência inicial e intermediária, sendo que 22% tinham entre 13 e 14 anos e 39% dos indivíduos tinham 15 ou 16 anos. Quase 60% eram do sexo masculino. Com relação ao diagnóstico na alta, foi possível verificar importante heterogeneidade quando consideramos transtornos específicos. Entretanto, quase metade (47%) das crianças e adolescentes possuíam diagnóstico de Transtornos do humor (F30-F39), sendo 25% na linha do transtorno afetivo bipolar e 22% dentro do espectro das depressões. Conclusões: Dessa forma, cabe ressaltar o papel da avaliação psicodiagnóstica para a elaboração do plano terapêutico através de uma abordagem multiprofissional. Sugere-se avaliações específicas junto à equipe assistencial referente ao valor deste exame para auxílio no diagnóstico e planejamento terapêutico. Unitermos: Psicologia; Psicodiagnóstico; Internação psiquiátrica